



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva.

Plano de Actividades 2015



Índice

Introdução – uma nova fase	1
Museu de Artes Decorativas Portuguesas	3
I - Investigação	
II - Inventário	
III - Requalificação da Exposição Permanente	
IV - Conservação e Restauro do Acervo	
V - Edifício / estruturas	
VI - Reservas e Arquivo	
VII - Estruturas Expositivas / Museografia	
VIII - Reedição / Publicações Próprias	
IX - Exposições Temporárias (dentro do Museu)	
X - Exposições Temporárias (fora do Museu)	
XI - Conferências Temáticas	
XII - Serviço Educativo: Ateliês e Visitas Guiadas	
XIII - Cedência de Espaços	
XIV - Loja Museu	
Escolas	9
Oficinas e Departamento de Conservação e Restauro	10
Comunicação e Divulgação	10
Internacionalização	11
Projectos Especiais e Candidaturas	12
Recursos humanos	12



Plano de Actividades 2015

Introdução – uma nova fase

O Plano de Actividades para 2015 corresponde ao início de uma nova fase na vida da FRESS que, no decurso do ano transacto, deixou de contar com as suas principais fontes de financiamento mecenático, em virtude da crise ocorrida no BES e no GES. Este facto, aliado ao contexto nacional e internacional em que decorre, significa que o modelo de funcionamento se tornou insustentável e implica o desenhar de uma nova estratégia de sustentabilidade da FRESS assente, entre outros aspectos, na expansão, diversificação e inovação das fontes de receitas próprias, assegurando simultaneamente a sua prioritária e decisiva missão cultural.

Com a substituição do Conselho de Administração em Janeiro de 2015 iniciou-se esta nova fase, que tem em 2015 um ano de transição onde a resposta às emergências de tesouraria condiciona o regular desenvolvimento de actividades e motiva algumas iniciativas destinadas prioritariamente a responder à dramática situação financeira com que se iniciou o ano.

Ainda assim, em 2015 será dada, em boa parte, continuidade às actividades decorridas em 2014, indo nesse aspecto ao encontro das linhas orientadoras do Plano Estratégico em vigor (2014-2019). Uma parte substancial deste Plano de Actividades corresponde, por isso, a essa linha de continuidade, que não seria possível nem aconselhável alterar neste contexto.

A concretização dos objectivos e as actividades previstas para este ano estão porém fortemente condicionadas pelas restrições de financiamento quer mecenático, quer público. Não deixaremos, naturalmente, de envidar todas as diligências no sentido de tentar obter novos apoios mecenáticos, quer de empresas quer de particulares, em permanente articulação com o Conselho de Curadores, numa tentativa de estabilizar algum financiamento por esta via.

Na continuação do empenho na captação de mais e diversificados apoios financeiros, uma atenção especial está a ser dada ao Grupo de Amigos, que potencialmente poderá ser um dos melhores instrumentos para captação de donativos. Para isso, os órgãos sociais da FRESS estão à procura de uma personalidade que tenha o perfil indicado para assumir a função de Presidente desse grupo e ajudar na angariação de amigos.

Mas simultaneamente um grande esforço será canalizado para o desenvolvimento de uma estratégia comercial razoavelmente agressiva, procurando ancorar-se em alguns projectos de considerável dimensão, mas tentando também captar novos clientes de todas as dimensões, incluindo o retomar de contactos com potenciais clientes que, por diversas razões, não chegaram a confirmar encomendas ou deixaram de recorrer aos fornecimentos e à conservação e restauro da FRESS.

Esta nova estratégia comercial, que não tem neste Plano de Actividades, pelas razões referidas, um capítulo específico, implica igualmente o redireccionamento da produção em diversas oficinas, por forma a garantir prazos e racionalização de procedimentos e custos, que permitam consolidar a produção de manufactura de obra nova que é, seguramente, um dos eixos de sustentabilidade para o futuro.

No que se refere à Comunicação e Divulgação, há igualmente desde já um grande esforço a iniciar para assegurar que a FRESS não só consolide a sua imagem de excelência no mercado, como se expande nacional e internacionalmente. Também neste sentido, 2015 será o início de uma nova fase, sendo, a nosso ver, decisiva para o futuro a notoriedade que consigamos obter tanto a nível cultural como comercial, e tanto no desenho e na manufactura tradicional como na execução de peças desenhadas por criadores contemporâneos.



Museu de Artes Decorativas Portuguesas

O Plano de Actividades preparado para o Museu de Artes Decorativas Portuguesas pressupõe, mais uma vez, a forte articulação que tem vindo a ser desenvolvida com os diferentes departamentos da Fundação: Escolas, Oficinas, Comercial e Conservação e Restauro.

1 – Investigação

Artística / acervo

- Dar continuidade à investigação do acervo realizada internamente durante os últimos anos, mas que necessita de reforço de recursos técnicos;
- Dar continuidade, complementarmente, à investigação do acervo, solicitando pareceres a investigadores externos;
- Prosseguir contactos já desenvolvidos para a integração do Museu em redes de investigação temática de Artes Decorativas e Ofícios do Património. Neste sentido deverá ser criada em 2015 a *Network of the Applied Arts Museums*, por iniciativa do MAK – Austrian Museum of Applied Arts, em articulação com outras organizações, entre as quais o Museu de Artes Decorativas Portuguesas, que deverá ser convidado para a o seu lançamento;
- Integrar novos estágios científicos no Museu, preferencialmente com os alunos da ESAD;
- Dar continuidade à investigação com colaboradores externos tendo em vista edições próprias sobre peças do acervo, o que nunca foi feito. A saber: Os TÊXTEIS do MUSEU e OS AZULEJOS do MUSEU (*vide VIII*).

II – Classificação do acervo inicial e Inventário

- Acompanhamento do processo de classificação da colecção inicial doada por RESS e que decorre por parte da DGPC – SEC.

Em colaboração com a ESAD, IAO e Departamento de C&R

- Garantir a migração das fichas do Inventário do programa IN ARTE para o MATRIZ 3.0. Processo parado desde 2013 por aguardar decisão da DGPC sobre a empresa que irá gerir no futuro o MATRIZ, garantindo assim a continuidade e assistência indispensáveis para toda a actividade museológica;
- Incrementar/melhorar o Inventário Geral do acervo museológico com dados resultantes das intervenções que vão sendo feitas pelo Departamento de Conservação e Restauro. Este trabalho é realizado internamente com base nos relatórios das intervenções que devem ser entregues ao Museu.



III – Requalificação da Exposição Permanente

- Dar continuidade ao projecto de requalificação do museu: vitrinas em falta e plano de iluminação geral;
- Apreciar em Conselho de Administração a continuidade da proposta que foi anteriormente aprovada. Nomeadamente nos seguintes pontos:
 1. Salão Nobre: vitrinas verticais para a prataria do séc. XV e XVI;
 2. Sala D. José: vitrina da porcelana;
 3. Corredor de desenhos (acesso à Sala das Esteiras): remodelar o espaço para dar destaque a desenhos e gravuras não expostas. Retirar a vitrina existente e criar espaço expositivo de parede;
 4. Corredor e escadaria de acesso ao 5º piso: criar o núcleo de Retrato e reforçar as obras expostas com outras em Reserva;
 5. Sala dos Chavões: colocar os restantes painéis de azulejo do séc. XVII provenientes da quinta dos Chavões (actualmente na sua maioria em reserva) e abrir esta sala ao público de forma permanente.

IV – Conservação e Restauro do acervo

Colaboração com o Departamento de Conservação e Restauro

- Continuar a conservação e restauro do acervo em peças com degradação visível e urgente;
- Detecção de infestações ou degradações do acervo e do edifício;
- Finalizar a intervenção nos têxteis do museu (iniciada em 2012);
- Finalizar a intervenção nos azulejos da entrada do museu;
- Apoio à conservação preventiva do acervo.

V – Edifício / estruturas

Colaboração com o Departamento Administrativo e de Aprovisionamento e com as Oficinas

- Manutenção geral;
- Controle de pragas e desinfestação;
- Climatização de algumas salas do Museu com aparelhos portáteis;
- Recuperação e pintura do tecto da Sala das Vitrinas;
- Arranjo do chão da Sala dos Chavões.



Dada a desistência da candidatura ao FUNDO JESSICA (candidatura submetida em Dezembro de 2013, com integrações adicionais feitas em Janeiro, Abril e Maio de 2014 e cancelada em Setembro de 2014) será necessário um novo e decisivo plano urgente de requalificação, tendo em conta a degradação contínua do edifício e da fragilidade que essas condições adversas trazem para o acervo artístico.

A saber:

1. Revisão geral e limpeza das coberturas do telhado do Museu;
2. Reposição dos algerozes;
3. Limpeza e pintura do portal e fachada;
4. Pintura do pátio;
5. Substituição das caixilharias de 7 janelas no 5º piso.

VI – Reservas e Arquivo

- Construção de estrutura de suporte para colocação dos têxteis;
- Continuação da digitalização de acervo fotográfico antigo;
- Verificação e controle das condições das reservas no exterior do edifício do Museu em Trajouce (armazém cedido pelo NOVO BANCO) e em Campo de Ourique (armazém cedido pela CML).

VII – Estruturas expositivas / museografia

Colaboração com as Oficinas

- Construção de vitrinas em falta para peças específicas;
- Montagem de estruturas na Sala dos Chavões da colecção de azulejos da quinta dos Chavões para criar o núcleo temático de azulejos do séc. XVII – acervo raro no contexto museológico nacional;
- Sinalética dirigida a algumas peças - consideradas tesouros da colecção.

VIII – Reedição / Publicações Próprias

- Angariar financiamento e parceria editorial para a reedição das seguintes publicações próprias já esgotadas:
 1. Fernanda Castro Freire, *Mobiliário I*, 1ª edição 2001, FRESS
 2. Leonor d'Orey, *Ourivesaria*, 1ª edição 1998, FRESS



- Preparar os conteúdos para uma publicação sobre os Têxteis do acervo – com coordenação científica da especialista Maria João Ferreira;
- Editar uma publicação sobre os Azulejos do acervo – com coordenação científica do especialista José Meco;
- Editar o guia (que foi realizado para o jornal PÚBLICO em 2012) em Francês e Inglês;
- Dar continuidade à ideia de editar uma colecção infanto-juvenil a que poderíamos chamar ABC das artes decorativas / ABC dos ofícios:
 1. Do MUSEU – com desenhos das peças mais importantes e pequena história;
 2. Dos OFÍCIOS – ilustrada com desenhos, promovendo as Oficinas, os ofícios, os profissionais e as ferramentas.

IX – Exposições temporárias (dentro do Museu)

- Junho / Julho: Festas da Cidade exposição sobre a Marcha do Castelo;
- Outubro: V Edição do projecto UM OUTRO OLHAR com FILIPE ALARCÃO (programado para 2014 e não realizado);

X – Exposições temporárias (fora do Museu)

- Setembro: apresentação do processo de conservação e restauro do Fogão de Sala Fourdinois na Câmara Municipal de Oeiras;
- Novembro: Salon du Patrimoine: A arte dos metais (apresentação temática das oficinas temáticas e suas produções);

XI – Conferências temáticas

- Abril – Inês Wijnhorst, “ O modo como os padrões respiram ”
- Maio - José Meco, “Os azulejos do séc. XVII”
- Junho – Associação FAZ, “A Marcha do Castelo”
- Outubro – Pedro Dias, “O Oriente nas Artes ”

Em colaboração com outros Museus / investigadores

- Conferência sobre têxteis – MNA Antiga (conferencista a confirmar)
- Conferência sobre faiança – MNA Zulejo (conferencista a confirmar)



XII – Serviço educativo: Ateliês e Visitas Guiadas

Colaboração com as Oficinas

- Intensificar ainda mais a visita única: Museu & Oficinas;
- Continuar o projecto OFICINAS CRIATIVAS;
- Ateliês de Férias escolares: Primavera, Páscoa, Verão e Natal;
- Workshops de Artes e Ofícios ao longo do ano;
- Visitas especiais;
- Intensificar a articulação com vários parceiros:
 - Agências de viagens
 - Guias turísticos
 - Escolas
 - Empresas
 - Redes sociais
 - Instituições várias
 - Outras Fundações
 - Associações culturais
 - Bairros limítrofes
 - CML / EGEAC

Eventos culturais internacionais

- 27, 28 e 29 de MARÇO: Jornadas Europeias das Artes e Ofícios;
- 18 de MAIO: Dia Internacional dos Museus.

XIII – Cedência de espaços

- Divulgar e angariar novos potenciais clientes;
- OPEN DAY para agências de viagens e profissionais do turismo;
- OPEN DAY para empresas;
- OPEN DAY para Decoradores;
- Acompanhar e reforçar os pedidos promovendo alguns descontos;
- Dotar os espaços com equipamentos necessários: WI-FI;
- Prever a realização de uma média de 2 cedências de espaço por mês;
- Realizar eventos próprios – jantares com visita;
- Conquistar novos espaços internos para utilização especial: pátios e oficinas.



XIV – Loja Museu

- Criação de uma linha infanto-juvenil;
- Divulgação dos nossos artigos via email e *newsletters*;
- Divulgação no site;
- Criação de uma montra digital no site;
- Reforçar com artigos mais acessíveis;
- Continuar e alargar parcerias com artesãos para produção *outsourcing*.



Escolas

- Assegurar o normal funcionamento do ano lectivo em curso nas duas escolas.
- Assegurar o cumprimento da legislação aplicável e corrigir alguns procedimentos internos.
- Dar seguimento às propostas contidas no documento “Linhas gerais para a reestruturação do ensino e formação profissional na FRESS” realizado pelo Grupo de Trabalho sobre a Estratégia de Ensino e Formação Profissional da FRESS) que foi criado para análise e reflexão sobre o enquadramento funcional, orgânico e institucional das escolas, no contexto global do projecto FRESS. Nomeadamente:
 - Reinstalação das escolas, ESAD e IAO, num mesmo edifício (hipótese: procura de um espaço com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa) criando espaços adequados a uma maior convivência e interacção de níveis de formação diferentes e de maior rentabilização de funcionamento;
 - Reestruturação do IAO - Instituto de Artes e Ofícios adaptando-o ao espaço oficial tipo academia de Artes e Ofícios. Em estudo com Grupo de Trabalho.
- Aumentar as receitas próprias através da realização de Cursos Livres, quer na ESAD, quer no IAO, até finais de Junho, em estreita colaboração com o Museu e Oficinas;
- Realização de Curso de Verão no âmbito das artes decorativas e ofícios em parcerias com autarquias e com agentes internacionais;
- Melhor divulgação da oferta formativa para captação de mais alunos;
- Preparar o arranque do ano lectivo 2015/2016 e assegurar que as alterações que venham a ser necessárias, decorrentes da aplicação das propostas sugeridas pelo Grupo de Trabalho, não interfiram no processo de abertura do ano lectivo.



Oficinas e Departamento de Conservação e Restauro

- Optimização dos espaços aos ofícios instalados;
- Reforço da implementação de normas de segurança às condições de trabalho;
- Sub-contratação de mão-de-obra de ex-alunos do IAO para apoiar as diversas oficinas sempre que necessário, demonstrando a importante ligação das oficinas à escola;
- Angariação de mais e maiores encomendas e novos clientes para manufactura e conservação e restauro;
- Criação de novas linhas de produtos de alta qualidade;
- Criação de edições limitadas com assinatura de artistas.

Comunicação e Divulgação

- Reformulação do site institucional tornando-o mais apelativo e com tradução em várias línguas;
- Campanhas de promoção e divulgação do Museu, Escolas e Oficinas;
- Realização de material promocional em várias línguas;
- Realização de um filme promocional de 3 minutos mostrando o projecto FRESS;
- Elaboração de “pacotes” informativos específicos para eventos especiais;
- Continuação da *newsletter* FRESS para distribuição via email;
- Dar continuidade à alimentação do Banco de Imagens da FRESS;
- Realização de PRESS RELEASES sobre todas as acções, eventos, cursos ou outros;
- Retomar a avença para design gráfico geral;
- Continuar a dinamização da rede social: FACEBOOK;
- Alargar a outras Redes Sociais;
- Articulação com os nossos parceiros via *links* mútuos;
- Inserção de pequenos vídeos temáticos no YOUTUBE;
- Nova sinalética exterior para o Museu e Oficinas.



Internacionalização

- Prosseguimento e consolidação das acções emblemáticas de promoção externa – internacionalização.
- Dar continuidade à articulação de actividades culturais com outros Museus/Instituições internacionais que são já nossos parceiros:
 - Musée des Arts Décoratifs – PARIS
 - Victoria and Albert Museum – LONDRES
 - Fondazione Cologni dei Mestieri D'Arte – MILÃO
- Participação em eventos de grande público internacional:
 - Salon du Patrimoine – PARIS – dando continuidade às duas apresentações já realizadas, que abriram portas e afirmaram internacionalmente a FRESS. Propõe-se que em 2015 seja feita uma apresentação temática das oficinas de metais e suas produções, sob o lema "A arte dos metais";
- Angariação de clientes internacionais com vista à venda e encomenda de peças;
- Estabelecer parcerias estratégicas para a promoção e venda:
 - Antiquários, Decoradores, Artistas/designers;
 - Presença pontual em cidades/eventos de grande potencial e de penetração no mercado da manufactura de luxo: ex. Paris, Londres, Abu Dabhi, São Paulo, Nova Iorque, Milão, Moscovo;
 - Criação de uma rede personalizada de agentes (decoradores, artistas, intermediários) que operem junto de clientes ou mercados potenciais.
- Participação em feiras nacionais e internacionais com a finalidade, quer de realização de vendas directas, quer de angariação de encomendas;
- Representação e participação em fóruns culturais:
 - EUROPA NOSTRA - participação nas reuniões do júri Internacional para os Prémios de Património;



Projectos Especiais e Candidaturas

- Apresentação do projecto de renovação de mestres "Artes e Ofícios: transmissão geracional do saber-fazer" a instituições culturais para viabilização financeira;
- Projecto em parceria com a marca Bainha de Copas para a criação de uma linha de peças de vestir, edição limitada, inspirada nos ofícios portugueses;
- Tentar nova candidatura a fundos para obras do Museu e edifício das Oficinas;
- Angariar parceiros para candidatura ao programa EUROPA CRIATIVA;
- Preparar candidaturas a Fundos Estruturais da União Europeia;
- Dar continuidade a candidaturas a prémios nacionais e internacionais.

Recursos humanos

- Elaboração e implementação de um programa de reorganização e qualificação dos recursos humanos, nomeadamente nos serviços administrativos, nos oficinais e no relacionamento com o público;
- Preenchimento dos cargos de direcções técnicas que se mostram mais necessários: conservação e restauro, financeira, comercial e produção;
- Reforço das áreas comercial, relações internacionais e comunicação e imagem, recorrendo preferencialmente a formas diversas de contratualização que podem e deverão passar por serviços externos de *outsourcing*;
- Transmissão geracional do saber-fazer, através da oferta de estágios profissionais, dando prioridade aos ofícios em maior risco: fundição, latoaria, cinzelagem, douramento, passamanaria, estofador e têxteis/tapeçaria;
- Dar seguimento às opções aprovadas no Plano Estratégico 2014-2019.